AVEIRO, 30 DE NOVEMBRO DE 1974 • ANO XXI • NÚMERO 1038

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) — Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

ACONTECEU *em* ÁFRICA

Peripécias de uma Comissão Militar

47-O ERNESTO

ARAÚJO E SÁ

PENSEI e repensei se deveria ou não permitir que o bico, sempre doido, da minha caneta doida escrevinhasse um artigo semples rotulado de «O Ernesto».

Pensei e repensei, repito. Pensei e repensei, volto a dizer. Porquê? É cá comigo... Quando a alma fala, nem somos entendidos..., nem nos aceitam..., esfarrapam-nos... espesinham-nos..., maldizem-nos..., rogam-nos pragas..., divertem-se à nossa custa...

(Para o confirmar, recordo-me que, após uma série de escritos que rotulei de «Igreja na Rua», publicados no semanário aveirense «Correio do Vouga», um colega meu os comentou com este espantoso e descarado avontade: «Você constipou a Igreja!». Na verdade, é fácil ser-se crítico literário nestes moldes... Sobretudo quando a crítica vem a lume à mesa do restaurante... No rescaldo de uma boa almoçarata... No esvasiar de mais uma taça de champagne bruto...).

Ainda bem! Louvado seja Deus! Velas de cera aos pés do santinho miraculado!, já que a troco barato de meia-dúzia de vinténs (o custo do jornal), os que se abrem, os que se expõem, os que vêm à rua (afinal, e só, os que andam nos jornais), são tema, assunto, controvérsia, polémica, notícia, má-língua até, nos «litorais» fins-de-semana. E tudo isto por parte daqueles que não «piam», dos que se «fecham em copas», dos que «metem o rabo entre as pernas», dos que se acovardam, dos que diagnosticam uma Igreja «constipada» na mira gananciosa de um receituário caro que a liberte da mazela à custa de uns comprimidos baratos de aspirina...

«O Ernesto»! Pois escrevo mesmo... Se não me entenderem, se me não aceitarem, se me esfarraparem, se me quiserem espesinhar, se me rogarem pragas, se me maldisserem, se à minha custa se divertirem, até, ainda bem! Louvado seja Deus! Velas de cera aos pés do santinho miraculado! Nas «tintas» fico... Aliás, nas «tintas» sempre andei... Mal de mim se me importasse... Se perdesse tempo... Se ouvisse burrices... Se me «constipasse» com o sopro achampanhado de críticas literárias de restaurante... Se «emprenhasse pelos ouvidos»... Seria novato, caloiro, inexperiente, virgem até! Abrenúncio...

Ernesto se chamava o esguio, lambido e engraxado condutor da maldita, famigerada e ferrugenta «Land Rover» que me levou, vezes sem conta, antes do cantar dos galos, noite ainda, pelo sopé da Serra de Mucaba, para longe, para muito longe, sei lá para onde, para onde me mandavam ir. Isto nada diz, sei bem. Nem «constipa» até os críticos literários de restaurante... A Serra de Mucaba era — e continua a ser! — algo de bem diferente da cadeira fofa de café, onde

Continua na página 2

EM AVEIRO

Hoje:

ÁLVARO CUNHAL

— Ministro sem pasta do Governo Provisório — estará presente, e usará da palavra, na sua qualidade de Secretário Geral do Partido Comunista Português, no comício que se realizará, com início às 15 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo, junto ao edifício do Liceu Nacional de Aveiro.

Amanhã:

A POESIA DE MANUEL ALEGRE

— numa sessão cultural promovida pelos Serviços de Turismo do Município aveirense e com a colaboração e patrocínio do Movimento das Forças Armadas e do Ministério da Comunicação Social. O espectáculo será no Teatro Aveirense, com princípio às 15.30 horas, com a representação da peça «Um Barco para Itaca» e leitura de poemas de Manuel Alegre.

Prestam a sua colaboração a este espectáculo — cuja encenação e selecção de textos está a cargo de Norberto Barroca — além de outros elementos, Elisa Lisboa, Fernando Gaspar, Jorge Vale, Manuela Machado, Paulo Simões e Virgílio Marques.

As entradas são gratuitas.

EGAS MONIZ
PRÉMIO NOBEL
PRIMEIRO CENTENÁRIO
1874–1974

Decorrem as Comemorações *no* DISTRITO DE AVEIRO

Conforme programa aqui dado à estampa na pretérita semana — e largamente divulgado, pela Comissão Executiva Distrital das Comemorações, em desdobrável com uma sucinta biografia do homenageado, que a seguir reproduzimos — realizaram-se já os actos previstos para o passado domingo (em Avanca e em Estarreja) e a inauguração, na quarta-feira, no Parque da cidade de Aveiro, do Monumento a Egas Moniz. À hora da expedição do presente número do Litoral, **decorrem as cerimónias programadas para o «Dia do Aniversário». De tudo, e conjuntamente, daremos a merecida notícia no próximo número.**

EGAS MONIZ foi o primeiro português — até agora o único — laureado com o galardão máximo atribuível ao génio: o PRÉMIO NOBEL (1949). O Real Instituto Carolino, nos critérios que habitualmente informam a sua escolha de nomes para a alta e consagrante distinção que é o Prémio Nobel de Medicina e Fisiologia — sempre conferido com inatacável isenção — teria considerado, não apenas o «valor terapêutico da leucotomia em certas psicoses» (descoberta de Egas Moniz, em 1935), mas, talvez principalmente, os rumos que o apaixonante e revolucionário método (logo aceite e praticado nas principais clínicas neurocirúrgicas e psiquiátricas do Mundo) franqueava aos estudos da fisiologia do sistema nervoso central — uma previsão que viria a ser amplamente confirmada: a partir da leucotomia, desenvolveram-se outros métodos cirúrgicos — e foi decisiva a sua influência noutros vastíssimos domínios. Antes (em 1927), Egas Moniz, após aturada investigação, realizava a primeira angiografia cerebral no homem — um processo novo que permitiria obter a imagem radiográfica da rede vascular cerebral, possibilitando, além do mais, o diagnóstico e a localização de tumores intracranianos; e, transcendendo os resultados imediatos no âmbito neurológico, viriam a rasgar-se caminhos a proveitosas e numerosas investigações noutros sectores — o que, segundo autorizada opinião, constituiu «o maior progresso da cirurgia cerebral dos últimos cinquenta anos». Esta primeira das grandes descobertas de Egas Moniz, trouxe-lhe, além de outras distinções, o Prémio de Oslo, então pela primeira vez atribuído a um estrangeiro. E tudo o grande cientista realizou numa luta tenaz, agigantando-se ao marasmo do País, onde, particularmente na altura, era confrangedor o atraso científico e tecnológico, precarissimos os meios de trabalho, inexistentes

Continua na página 3

ARABESCOS *em* ÁGUA CORRENTE

16—...Da Mulher o que Mafoma não disse do toucinho, mas...

CRUZ MALPIQUE

O Francês dizia: «Je suis contre les femmes, tout contre». Jogo de palavras que se pode traduzir: «Sou contra as mulheres, bem contra minha vontade».

De facto, não falta aí quem se afaste das uvas, dizendo que estão verdes.

— Que estão verdes, ou por que não lhes pode chegar?

O frade da anedota atirava às mulheres todo um rosário de adjectivos sujos, mas, afinal, rematava nestes termos o seu insulto:

— Pois sim, mas Deus não me falte com uma!

B. D. A.

1. *Em festa os* 'BOMBEIROS NOVOS,

Em 30 de Novembro de 1908 — completam-se agora, rigorosamente, 66 anos de humanitária vivência —, foi fundada na cidade a Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» (Bombeiros Novos, *de Aveiro*).

As comemorações serão, como sempre, singelas, mas suficientemente expressivas: hoje, sábado (Dia do Aniversário), às 18.30 horas, proceder-se-á, no quartel-sede, ao hasteamento de bandeiras, perante formatura, sendo depois aceso o facho votivo no «Monumento ao Bombeiro»; segue-se uma sessão, durante a qual vão ser entregues condecorações à Aniversariante e a ele-

Continua na página 3

A UNIVERSIDADE E A RIA

3

Do «Grupo Interdisciplinar de Estudo do Ambiente» que a Universidade de Aveiro se propõe instalar, explanamos já algumas considerações referentes ao primeiro dos três núcleos com que se propõe arrancar: «Poluição e Recursos Biológicos».

Mereceu-nos especial referência o capítulo do «Ensino» no qual ficaram bem vincadas as possibilidades que serão oferecidas aos nossos jovens para colaborarem em obra tão aliciante, e para se deixarem eivar pelas «toxinas» de ciência tão prometedora.

Nesse mesmo núcleo de «Poluição e Recursos Biológicos» forjaram-se já planos de trabalho do sector de Química do Ambiente, a curto, a médio e a longo prazo; do sector de Poluição do Ar, também a curto, a médio e a longo prazo; do sector da Química Bio-inorgânica e Bio-orgânica, a curto, a médio e a longo prazo; finalmente, do sector da

Continua na página 2

ORLANDO DE OLIVEIRA

Recenseamento dos Eleitores da Assembleia Constituinte

EDITAL

Henrique Jorge Cândido Marques Figueiredo de Almeida, 1.º Oficial, servindo de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

FAÇO SABER, nos termos do art. 29.º do Dec.-Lei n.º 621-A/74, de 15 de Novembro, que a inscrição dos eleitores no recenseamento para a eleição da ASSEMBLEIA CONSTITUINTE, decorrerá de 9 a 29 de Dezembro do ano corrente.

São eleitores os cidadãos portugueses de ambos os sexos, maiores de 18 anos completados até 28 de Fevereiro de 1975, residentes no território eleitoral, ou nos territórios ultramarinos ainda sob administração portuguesa, assim como os havidos como cidadãos de outro Estado.

São também eleitores os residentes fora do território, desde que preencham algumas das condições seguintes:

1. Terem filhos menores de 18 anos ou cônjuge não separados judicialmente a residir habitualmente no território eleitoral ou dele haverem saído há menos de 5 anos, à data da publicação desta lei.
2. Residirem fora do território eleitoral em virtude de missão de Estado ou de serviço público reconhecido como tal pela autoridade competente ou serem cônjuges ou filhos menores de quem se encontre nessa situação e com eles residam.
3. Encontrarem-se acidentalmente, no território eleitoral, na data da eleição, há mais de 6 meses.

Não são eleitores:

1. Os interditos por sentença com trânsito em julgado em virtude de anomalia psíquica, surdez-mudez ou cegueira.
2. Os notoriamente reconhecidos como dementes, ainda que não estejam interditos por sentença, quando internados em estabelecimento psiquiátrico ou como tais declarados por uma junta de dois médicos.
3. Os definitivamente condenados a pena de prisão por crime doloso, enquanto não hajam expiado a respectiva pena, e os que se encontrem judicialmente suspensos dos seus direitos políticos.
4. Os cidadãos a quem, por motivo de exercício de determinadas funções públicas ou participação em organizações antidemocráticas antes de 25 de Abril de 1974, o Governo Provisório estabelecer por Decreto-Lei não ser conferida a capacidade de eleitor.

Por interessar aos eleitores se transcrevem as seguintes disposições da nova Lei:

Artigo 16.º — **(Universalidade do recenseamento)** — Devem ser inscritos no recenseamento todos os cidadãos que possuam capacidade eleitoral.

Artigo 17.º — **(Oficiosidade e obrigatoriedade)** — 1. A inscrição dos eleitores no recenseamento será feita oficiosamente pelas comissões de recensamento.

2. Sem prejuízo do disposto no número anterior, todo o eleitor deverá autenticar o verbete de inscrição a que se refere o artigo 31.º, apondo no mesmo a sua assinatura ou a sua impressão digital, conforme souber ou não assinar. O preenchimento dos verbetes de inscrição e a sua apresentação na comissão de recenseamento são obrigatórios e poderão ser feitos pelo próprio, por qualquer outro eleitor ou pelos partidos políticos.

3. Fora do território eleitoral, o recenseamento é voluntário.

Artigo 18.º — **(Dever de verificação)** — Todo o eleitor tem o dever de verificar se está devidamente inscrito e, em caso de erro ou omissão, o de requerer a respectiva rectificação ou inscrição.

....

Artigo 21.º — **(Unicidade da inscrição)** — Ninguém pode estar inscrito mais do que uma vez no recenseamento.

Artigo 22.º — **(Teor da inscrição)** — 1. A inscrição dos eleitores deverá ser feita pelo seu nome completo, filiação, data e local do nascimento e morada, com a indicação do lugar e da rua, número e andar ou prédio.

2. Da inscrição constará também o número do Bilhete de Identidade, quando o eleitor o exiba ou esse número possa ser apurado, ainda que haja expirado o seu prazo de validade.

Artigo 23.º — **(Elaboração do recenseamento)** — 1. O recenseamento será elaborado por uma comissão de recenseamento: no território eleitoral, em cada freguesia...

....

2. Com as comissões de recenseamento poderão cooperar os partidos políticos.

Artigo 31.º — **(processo de inscrição)** — 1. Cada eleitor deverá ser inscrito nos cadernos do recenseamento mediante o preenchimento e a apresentação de um verbete individual, de modelo anexo a este diploma.

2. O verbete de inscrição deverá ser assinado pelo eleitor ou conter a sua impressão digital, se o eleitor não souber assinar.

3. Quando o verbete for apresentado, deverá ser assinado também pelo membro da comissão de recenseamento que o receber.

4. Quando a apresentação do verbete não for feita pelo próprio, deverá o apresentante assiná-lo também, identificando-se pelo seu bilhete de identidade ou fazendo reconhecer notarialmente a sua assinatura.

5. O reconhecimento notarial será gratuito.

....

Artigo 42.º — **(Presunção da capacidade eleitoral)** — 1. A inscrição de um cidadão no caderno de recenseamento definitivo ou suplementar, implica a presunção de que ele tem capacidade eleitoral.

2. Esta presunção só poderá ser ilidida por documento que a mesa da assembleia de voto possuir ou lhe for apresentado, comprovativo de incapacidade nos termos do n.º 2 do artigo 39.º.

Para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nas portas das igrejas, nos lugares públicos de maior afluência e publicados em jornais do concelho.

Paços do Concelho de Aveiro, 25 de Novembro de 1974.

O 1.º Oficial, servindo de Chefe da Secretaria,

Henrique Jorge Cândido Marques Figueiredo de Almeida

Aconteceu *em* África

Continuação da 1.ª página

a guerra vem sendo discutida de cigarrilha ao canto da boca, em conversa fácil misturada com três mil reis de brandy e com um olhar de soslaio para a moça, de pernas ao léu, que mastiga uma pastilha de chicklets na mesa ao lado... Ai se a guerra fosse a cadeira fofa de café, a cigarrilha, os três mil réis de brandy e — sobretudo — a moça, eu não quereria outra vida! Agora, sim, louvaria a Deus e iluminaria com velas de cera, dia e noite, os pés de todos — e de mais alguns, até — santinhos miraculados! Mas a guerra é outra coisa..., outra loiça... É por exemplo — a Serra de Mucaba e a maldita, famigerada e ferrugenta «Land Rover» guiada pelo esguio, lambido e engraxado condutor a quem chamaram, junto à pia baptismal, à mistura com sal, óleos santos e água benta, Ernesto. Nem por isso deixava de cantar o fado, à sua moda, como jamais ouvi cantar, molhado em lágrimas — pela namorada distante (?) sei lá... —, em noites que fugiam como fumo, com dez réis de acorde de viola à mistura, dessa viola mágica, única, chorando também, tão minha, tão do meu sangue, com as cordas calcadas por dedos virgens de criança, os dedos do «João Tocador», afinal do meu filho, que na guerra andou também, para acompanhar o pai, para o atirar para a frente, ele que jamais fez mal a alguém, como criança que continua a ser. Quem discute tudo isto no café...? Terrível aceitar que a guerra se discuta na cadeira fofa do café, de cigarrilha ao canto da boca, em conversa fácil misturada com três mil réis de brandy, com um olhar de soslaio para a moça, de pernas ao léu, que mastiga uma pastilha de chicklets na mesa ao lado...

Terrível aceitar que Deus se louve e que os santinhos miraculados se iluminem com velas de cera, quando o sopé da Serra de Mucaba é, noite e dia, pisado por gente como eu ou como o Ernesto...

Terrível! Sim, terrível! E criminoso, descarado, vergonhoso, nojento, repelente, sem vergonha, ridículo, boçal.

Bem dizia eu que «pensei e repensei se deveria ou não permitir que o bico, sempre doido, da minha caneta doida escrevinhasse um artigo rotulado de «O Ernesto»...

Era Setembro. Melhor, talvez, fins de Setembro de um ano que já lá vai.

O «João Tocador» (o meu filho «Tocador») voou, a caminho das aulas, na Metrópole, nesse sábado triste e enevoado de cacimbo frio. Fiquei só! Enxuguei uma lágrima (muitas talvez..., claro está) no aeroporto de Carmona! Vi o avião no ar... Acenei com um braço... E com um lenço branco, depois... Vi o avião distante... A perder-se ao longe... Lá por cima da Serra de Mucaba... Não mais o vi... Ia longe... Muito longe... A caminho da Metrópole... Com o «João Tocador»... Fechei-me no quarto... Sem ninguém... Comigo só... Anoiteceu... Chovia, até... Foi num sábado... Num sábado de Setembro... Num sábado triste de cacimbo... Num sábado de um ano que já lá vai... Raios partam a vida!

Às tantas, àquelas horas mortas em que o Ernesto costumava cantar acompanhado à viola pelo «João Tocador», o meu quarto acordou. E eu acordei também. Alguém batia à porta. Era o Ernesto! Nas «tintas» (como eu) para o penacho petulante das hierarquias e dos galões, trazia os olhos vermelhos de quem chorara também. Não por cantar o fado, no bar barato de negras baratas, até às tantas, até amanhecer, comigo a ouvi-lo, comigo a ver cordas de viola pisadas por dedos de criança, os dedos do «João Tocador».

— «Que queres?».

Tapou a cara com a boina desbotada pelo pó rubro da Serra de Mucaba... Não lhe apeteceu mostrar os olhos vermelhos de chorar... Três pelavras só lhe ouvi, saídas da alma, guardadas para mim:

— «Não cantarei mais!».

Compreendi-o... Faltava-lhe o companheiro amigo... Ao ouvi-lo falar assim, mais atordoado fiquei... Mais sozinho me senti... Perdi-o no escuro do corredor... A essa hora, o «João Tocador» ia longe, sei lá onde... Era Setembro... Melhor talvez, um sábado de fim de Setembro de um ano que já lá vai... Havia cacimbo... Chuva... E havia guerra também...

ARAÚJO E SÁ

BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO

Continuação da 1.ª página

mentos do Corpo Activo; depois, os bombeiros confraternizarão com os seus convidados. Amanhã, domingo, será celebrada, às 9.30 horas, na paroquial da Vera-Cruz, missa de sufrágio pelos bombeiros, benfeitores e sócios falecidos, sendo concelebrantes os Rev.ºs Prior da freguesia, Padre Manuel António Fernandes, e o recém-eleito Presidente do Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses, *Padre* Dr. Vítor José Melícias Lopes, *fazendo-se ouvir no piedoso acto o* prestigiado Coral Vera Cruz; *segue-se a costumada romagem aos cemitérios, em preito de saudade aos elementos falecidos de ambas as corporações citadinas; finalmente, e com início às 15.30 horas, exibir-se-á, no Largo do Capitão Maia Magalhães (onde também será exposto o material da Aniversariante) o* conceituado Rancho Folclórico das Cantarinhas do Vouga *(de Eixo).*

A prestimosa Banda Amizade, *Sócia-Benemérita dos* Bombeiros Novos, *abrilhantará, com a sua presença, as cerimónias da manhã do dia 1.*

2. REUNIÃO MAGNA

Na tarde do pretérito sábado, realizou-se mais um dos Encontros das Direcções e Comandos dos Bombeiros do Distrito de Aveiro. *Depois de analizadas as conclusões e propostas que, em Lisboa, mereceram a aprovação do recente* XXI Congresso dos Bombeiros Portugueses *(no qual os B.D.A. tiveram preponderante actuação), foram eleitos para representantes dos corpos aveirenses de bombeiros na Comissão Nacional, como efectivos, o Eng.º Alberto Dionísio Branco Lopes (Presidente da Direcção dos Bombeiros Velhos) e o Eng.º João de Oliveira Barrosa (Presidente da Assembleia-Geral e Comandante dos Bombeiros Novos e, ainda, Presidente da Mesa de Encontros de Comandos dos B.D.A.), e, como suplentes, José Acúrcio da Silva Júnior (da Direcção dos Bombeiros de Albergaria-a-Velha) e Ramiro Ferreira Alegria (Comandante dos Bombeiros de Oliveira de Azeméis).*

3. *Para o apetrechamento com* RADIOCOMUNICAÇÕES

Na pretérita quarta-feira, o Eng.º João de Oliveira Barrosa, apresentou, aos seus companheiros rotários de S. João da Madeira e aos representantes dos restantes clubes do distrito, ali reunidos, um esclarecedor relatório justificativo da urgência e ingência de apetrechar os B. D. A. com eficientes radiocomunicações em VHF.

O lúcido trabalho, que foi largamente comentado e justificadamente apreciado, subirá agora a superiores instâncias rotárias, donde se espera que, no âmbito do generoso programa das suas benemerências, venha remédio para as dificuldades dos corpos de bombeiros do distrito em matéria de intercomunicações-rádio.

EGAS MONIZ

Continuação da 1.ª página

as planificações de estudo; e tudo fez com a força da sua vontade indómita e de um labor sem tréguas; e tudo levou a cabo sem oficiais auxílios, sequer incentivos, vencendo a hostilidade das críticas de insólitos detractores e a minimização (até a negação) do merecimento dos seus esforços — barreiras que mais implacavelmente se lhe ergueram na sua própria pátria; e tudo fez superando também os padecimentos físicos que o atormentavam.

António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz («Nova Luz da Humanidade», como se lê no monumento que se ergue na sua terra natal) viu luz em Avanca — hoje vila do concelho de Estarreja, do distrito de Aveiro — em 29 de Novembro de 1874; e viria a falecer em Lisboa pouco depois de completar 81 anos de idade — rigorosamente, no dia 13 de Dezembro de 1955. Ensinou na Universidade de Coimbra (em cuja Faculdade de Medicina se formara em 1898) até ser transferido para Lisboa (em 1911), para assumir ali, como catedrático, a regência de Neurologia, cadeira então recém-criada e da qual foi o primeiro Professor.

As suas actividades políticas iniciaram-se quando contava 25 anos: deputado em várias legislaturas, antes e depois da proclamação da República, fez ouvir, em decisivos momentos da História nacional, a sua palavra enérgica, convincente, clara, por vezes empolgante; com inexcedível aprumo, probidade e competência, desempenhou-se das elevadas funções de Ministro dos Negócios Estrangeiros, de Ministro Plenipotenciário em Madrid — e foi o primeiro Presidente da Delegação Portuguesa à Conferência da Paz, em Paris. Democrata íntegro, sempre ergueu a sua voz contra todas as prepotências, abominando frontalmente todas as formas de ditadura — o que, em certas fases da sua operosíssima vida, lhe acarretou deploráveis desconsiderações.

Lhano no trato, naturalmente bondoso, compreensivo, humaníssimo como médico, aberto a todas as aspirações dos jovens (em cujas virtualidades sempre acreditou), Egas Moniz foi Homem-exemplo-de-todos-os-homens.

Em manifestações colaterais dos seus méritos multiformes, o grande Português — o sábio lusíada que alcançou renome mundial, ficando na História como uma das nossas maiores glórias — revelou-se notável orador e conferencista, escritor de estilo aliciante e simples, etnógrafo informado, biógrafo (de escritores, de artistas, de vultos históricos), arguto crítico e experimentado coleccionador de arte, sendo testemunho dos seus merecimentos, neste último domínio (para além duma vasta bibliografia que se insere nas muitas centenas de títulos da sua pena fulgurante) a Casa-Museu de que é patrono e que ele quis legar aos vindouros no enquadramento da Fundação que istituíu para todos os Portugueses.

A Universidade e a Ria

Continuação da 1.ª página

Biologia, a curto, a médio e a longo prazo.

Neste último sector, e a curto prazo, propõem-se estudos sobre constituição de comunidades biológicas na Ria de Aveiro, reconhecimento dos elementos constituintes do plancton (fito e zoo), nécton e bentos em estações de características marítimas, lagunares e dulcícolas.

Seguidamente, para trabalhos a médio prazo, atentar-se-á na dinâmica das populações na Ria de Aveiro, no esclarecimento de ciclos biológicos de componentes da flora e da fauna, nas possíveis transferências de matéria (biomassas nos diferentes tipos de habitats, cadeias alimentares, culturais de Moluscos, Crustáceos e Peixes, etc.).

A longo prazo, e à maneira de cúpula de obra tão valiosa, cair-se-á a fundo sobre:

— Fomento da cultura de Moluscos, Crustáceos e Peixes;

— Repovoamento de águas interiores;

— Participação em um sistema de rastreio da poluição a nível regional e nacional;

— Comparticipação, a nível nacional, em estudos de eliminação de macrófitos em vias fluviais e aproveitamento dos recursos naturais das águas costeiras e interiores.

Ao registar este último parágrafo — «eliminação de macrófitos em vias fluviais» — não posso deixar de fazer uma pausa para anotar a fidelidade de pensamentos entre estas palavras e aquelas que ouvi ao Director do Porto de Aveiro e provocaram em mim o nascimento da ideia da criação do Instituto da Ria.

Para nos certificarmos mais seguramente do nível em que tudo se vai processar, uma palavra ainda para assinalar a quantidade e sobretudo a qualidade do pessoal que vai dirigir e trabalhar apenas neste primeiro núcleo de «Poluição e Recursos Biológicos». Para já, estão comprometidos nele 14 professores, sendo 6 doutores por Coimbra, Liverpool Lausane, Nice, Liverpool e Fast Anglia e 8 que, embora não doutores, são licenciados e alguns têm diplomas específicos de instituições científicas especializadas em estudos congéneres.

Já dissemos que este Grupo Interdisciplinar terá, na fase inicial, mais dois núcleos de que nos ocuparemos a seguir.

ORLANDO DE OLIVEIRA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	AVEIRENSE
Domingo	AVENIDA
2.ª-feira	SAÚDE
3.ª-feira	OUDINOT
4.ª-feira	NETO
5.ª-feira	MOURA
6.ª-feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

ENCONTRO DA JUVENTUDE TRABALHADORA

Promovido pelo Movimento da Juventude Trabalhadora, realizou-se, no passado domingo, no ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, um encontro, a nível distrital, que reuniu cerca de meio milhar de simpatizantes.

A parte de manhã foi ocupada com actividades desportivas, jogos de «futebol de onze» e de «cinco» (masculinos e femininos) e, ainda, de ténis de mesa, em que participaram elementos de Aveiro, S. João da Madeira, Espinho, Vila da Feira, Ovar e Oliveira de Azeméis.

Da parte da tarde, e dentro das actividades culturais, efectuou-se uma sessão de canto livre; a apresentação da peça de teatro «A arte de bem tourear a toda a sela», a cargo da Associação Académica de Espinho; actuando, ainda, na parte musical, o conjunto «Oráculo», igualmente da cidade de Espinho.

Do programa, fazia ainda parte um comício, no qual foi apresentada uma tese, a cargo de Henrique Florentino, versando o tema «As formas de intervenção do Movimento», e outra, de Augusto Cadilho, sobre a história da juventude trabalhadora.

DELEGADOS AO CONGRESSO DO PARTIDO SOCIALISTA

Segundo os resultados da eleição efectuada pela Secção de Aveiro do Partido Socialista, dos membros que irão representar a mesma no Congresso do referido Partido, foram designados os srs. drs. Manuel da Costa e Melo, Joaquim da Silveira, Sousa Santos, Horácio Briosa e Gala e Carlos Dias de Sousa.

O sr. Dr. Carlos Candal estará, também, presente no Congresso do P.S., na qualidade de membro do Conselho Directivo daquele Partido.

PLENÁRIO DA UNIÃO DOS SINDICATOS

Promovido pela União dos Sindicatos de Aveiro, realizou-se, na tarde de domingo findo, no salão nobre dos Sindicatos da Construção Civil e dos Cerâmicos, um plenário para debate de vários assuntos.

Os dirigentes da União dos Sindicatos começaram por dar uma panorâmica sobre as actividades do organismo e dos Sindicatos inscritos, procedendo-se, em seguida, à eleição de dois elementos, para a gestão da Caixa de Previdência de Aveiro: José Torres da Fonseca (Sindicato dos Metalúrgicos de Riomeão) e António Albano Castelo Bernardes da Silva (Sindicato dos Cerâmicos); e outros três elementos para a Comissão Directiva da Delegação em Aveiro da F.N.A.T.: Rosa Maria de Almeida Teixeira Leite (Sindicato do Serviço Social), Orlando Moreira de Campos Cruz (Sindicato dos Bancários) e Manuel Pereira dos Santos Gamelas (Sindicato dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca).

O plenário aprovou, igualmente, uma moção de apoio e confiança ao actual Delegado do Ministério do Trabalho no Distrito de Aveiro, sr. Dr. José Revés.

Finalmente, foi aprovada a reestruturação do Secretariado da União dos Sindicatos de Aveiro, que passará a estar dividida nos seguintes grupos de trabalho: Grupo de Comissões Sindicais, Grupo de Contratação Colectiva, Uniões e Inter, Grupo de Reuniões com Sindicatos, Grupo de Apoio aos Trabalhadores em Organização, Grupo de Conflitos de Trabalho e Grupo de Informação.

BANDA AMIZADE

Conforme programa anunciado nestas colunas, a secular e prestigiosa Banda Amizade comemorou, na última semana, a passagem do seu 140.º Aniversário.

Integrado nas comemorações, realizou-se, no Teatro Aveirense, um sarau, no qual calaboraram o Orfeão de Vagos e o Coral Vera Cruz, sendo a segunda parte preenchida com um concerto pela própria Banda, que teve como apoteose final a marcha da «Aida», cantada pelos dois agrupamentos corais.

As comemorações encerraram no último domingo, com o hastear da bandeira na respectiva sede, missa, na igreja da Misericórdia, por intenção dos sócios e executantes falecidos e romagem aos cemitérios da cidade. Estiveram presentes nestas cerimónias as duas corporações de Bombeiros da cidade.

ESCOLA PARA ENSINO DE CRIANÇAS DEFICIENTES

Parece vir a ser uma realidade dentro em breve, a criação, nesta cidade, de uma escola para crianças deficientes.

Para o efeito, foram já efectuadas algumas diligências por um grupo de pessoas interessadas em levar por diante a ideia, estando prevista para ontem, dia 29, uma reunião de pais e encarregados de educação, na Praceta de Aires Barbosa, n.º 69-r/c, nesta cidade.

40 MIL CONTOS PARA INDEMNIZAÇÕES EM SANTIAGO

Para fazer face às indemnizações a pagar pelos terrenos expropriados na zona de Santiago — futura «Cidade-Satélite» — o Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro acaba de depositar na Caixa Geral de Depósitos a quantia aproximada de 40 mil contos.

MOVIMENTO DO MATADOURO

Durante o mês de Outubro último, foram abatidas no Matadouro Municipal de Aveiro as seguintes reses: 238 bovinos adultos, com 54 563,5 quilos; 8 bovinos adolescentes, com 700 quilos; 334 ovinos, com 5 191 quilos; 40 caprinos, com 306,5 quilos; 953 suínos, com 72 693,5 quilos.

A Inspecção Sanitária reprovou, depois de morto, um suíno, com 87 quilos. As rejeições parciais incidiram sobre 451 animais, num total de 592 quilos (vísceras e carne).

NOVOS DIRIGENTES DO BEIRA-MAR

Em cerimónia realizada anteontem, à noite, no Salão Cultural da Câmara Municipal, foram empossados os novos Corpos Gerentes do Sport Clube Beira-Mar, eleitos para o biénio de 1974-1976, em Assembleia Geral efectuada no passado sábado.

Daremos relato circunstanciado do acto de posse, no próximo número do *Litoral* — noticiando, entretanto, que o novo elenco dirigente do Beira-Mar ficou assim constituído:

ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente* — Eng.º João Barreto Ferraz Sacchetti Malheiro de Távora. *Vice-Presidente* — Eng.º Luís Vítor de Azevedo Félix. *1.º Secretário* — Manuel Pereira Cabral Monteiro. *2.º Secretário* — Ricardo das Neves Limas.

CONSELHO FISCAL — *Presidente* — Júlio Eduardo Pereira da Silva. *Secretário* — Ulisses Rodrigues Pereira. *Relator de Contas* — Raul Cunha. *Relator do Contencioso* — António Leopoldo Rebocho de Albuquerque Christo.

DIRECÇÃO — *Presidente* — Angelino Apolinário. *Vice-Presidente* — Manuel Fortunato Alves Barbosa. *Secretário Geral* — Américo Gomes Pimenta. *Director das Actividades Administrativas* — Manuel de Lemos Pereira. *Director das Actividades Desportivas Amadoras* — João Friões Nogueira. *Director das Instalações Sociais* — Carlos Alberto Rodrigues da Silva. *Vogais* — João da Silva Ravara (Actividades Administrativas), Carlos Vicente França Marques Mendes e António Ferreira Ribeiro (Actividades Desportivas Profissionais), José de Oliveira Santos e Mário Canedo Coutinho (Actividades Desportivas Amadoras) e Mário de Pinho Sindão (Instalações Sociais).

CASAMENTO

Na igreja de Oliveirinha, realizou-se, no passado dia 17, o casamento de Zélia de Oliveira Figueira Maio, filha do sr. António Figueira Maio e de sua esposa, sr.ª D. Júlia de Oliveira Figueira Maio, com António Castro Ferreira, filho do sr. Eduardo Quirino Ferreira e de sua esposa, sr.ª D. Maria Orquídea de Castro (de Escapães, Vila da Feira).

Apadrinharam o acto: por parte da noiva: seus tios, sr.ª D. Zélia da Conceição Magalhães Figueira Maio e marido, sr. Manuel Figueira Maio, residentes em Aveiro; e, por parte do noivo, seus avós, sr.ª D. Maria de Oliveira Castro e marido, sr. Armando Correia, (de Aldeia Nova — Escapães).

Foi celebrante o Rev.º Pároco da freguesia, Padre António Valente Nunes Antão.

Pela DIOCESE DE AVEIRO

Encontra-se, desde o princípio da semana passada, no Santuário de Fátima, a participar na Conferência Episcopal, a que presidiu, e que terminou na quarta-feira finda, devendo regressar hoje ou amanhã a Aveiro, o venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

CASA DO POVO DE REQUEIXO

Motivado por críticas que lhe têm sido dirigidas, a Comissão Instaladora da Casa do Povo de Requeixo, do concelho de Aveiro, apresentou o seu pedido de exoneração.

ASSALTOS

● Na oficina de reparações de automóveis *Carvalho & Sobinho*, na Rua de Luís Gomes de Carvalho, foram roubados quatro mil escudos, provenientes do movimento diário.

● Na Rua de Jaime Moniz (Bairro do Liceu), por arrombamento de uma janela que dá acesso à oficina da Agência de Aveiro da *Olivetti Portuguesa*, os larápios apoderaram-se da quantia de 1 650$00 e, ainda, de um isqueiro a gás.

VISITA DO COMANDANTE-GERAL DA P.S.P.

O Comandante-Geral da P.S.P., sr. Brigadeiro José João das Neves Cardoso, acompanhado pelo Sub-Chefe do Estado Maior, sr. Major Hugo Rocha, visitou, na passada terça-feira, à tarde, o Comando Distrital de Aveiro da P.S.P.. Esta deslocação insere-se num programa de visitas, para estabelecer contactos mais íntimos com os Agentes policiais.

Após ter recebido os cumprimentos do Comandante Distrital, sr. Capitão Amílcar Ferreira, e, ainda, do Comandante Militar, sr. Coronel Álvaro Marques de Andrade Salgado, do Dr. Artur Cunha, em representação do Governador Civil, do Dr. Flávio Sardo, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, e de outras individualidades, seguiu-se uma reunião informal, numa das salas daquele Comando, com todos os elementos da Corporação.

Em primeiro lugar, usou da palavra o Comandante Distrital, para saudar e agradecer a honrosa visita do Comandante-Geral, após o que teceu alguns considerandos sobre a acção do seu pessoal, o qual estava mentalizado para servir o público desde a primeira hora. Depois de se referir à sua próxima saída da Corporação, o sr. Capitão Amílcar Ferreira afirmou: «Honro-me por ter comandado homens como estes, que sempre prestigiaram a Corporação a que pertencem».

Falando, depois, aos Agentes, o sr. Brigadeiro Neves Cardoso fez uma análise à acção da Polícia, quer antes quer depois do «25 de Abril», observando o que há a fazer dentro daquele espírito que preside à Polícia: autoridade actuante, não repressiva, mas esclarecedora e defensora dos seus e dos interesses do povo.

Seguiu-se um diálogo, tendo o Comandante-Geral convidado os Agentes a exporem os seus problemas, sobre os quais prestou os correspondentes esclarecimentos.

Pela Corporação, foi depois entregue àquele oficial-general uma lembrança. Por fim, o sr. Brigadeiro Neves Cardoso visitou as instalações do Comando Distrital.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Entre as 6 e as 7.30 da manhã, todos os dias (excepto ao domingo), «CAMPO LIVRE» é um programa dedicado aos problemas rurais. Tal programa iniciou-se em 5 do corrente, através do Emissor de Onda Média do Porto. As primeiras emissões têm por base a explicação e discussão do projecto de lei do arrendamento rural. Seguidamente, serão abordadas questões de produção agrícola (batata, leite, vinho, etc.), da reforma agrária (emparcelamento, mecanização, recuperação de baldios), do associativismo e cooperativismo agrícola, da transformação dos Grémios e Federações de Lavoura, da democratização das autarquias locais e outros. Procura, assim, Rádio Clube Português, cobrir, na medida do possível, os problemas que afectam um dos mais importantes sustentos da economia nacional, objectivo de uma das mais importantes reformas a que o Governo e o País ora deita mãos na tentativa de um rápido e total aproveitamento das condições naturais existentes e desaproveitadas.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 30 — às 15.30 e 21.30 horas; Domingo, 1 — às 15.30 e 21.30 horas; Segunda-feira, 2 — às 21.30 horas e Terça-feira, 3 — às 21.30 horas — MALÍCIA — com Laura Antonelli, Turi Ferno e Alexandro Mouro — interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 1 — às 11 horas — BRINCANDO AOS SKIS — com Gean Kilw e Nancy Greeto — para maiores de 6 anos.

Teatro Aveirense

Sábado, 30 — às 20.45 e 23 horas — A REVISTA «À PAI ADÃO» — em duas sessões (como na véspera) — um espectáculo com Luís Horta, Lurdes Lima, Nina Flores, Spina, Daniel Garcia, Maria Dilar, Natalina José e, ainda, «Sérgio e Mady» e o Ballet «Top Less». — Interdito a menores de 18 anos.

MOTORIZADA

— 3-AVR-71-63, marca EFS, modelo CROSS, Motor 7109799, de cor amarela e preta — desapareceu de junto da TIPAVE, na Estrada de Tabueira. Gratifica-se quem indicar o seu paradeiro pelo telefone 25820 (Aveiro), para o Tenente Magalhães.

FALECERAM:

CARLOS ANTÓNIO GIL DA ROCHA

Na penúltima sexta-feira, 22, faleceu, inesperadamente, na sua residência, à Rua 31 de Janeiro, nesta cidade, o sr. Carlos António Gil da Rocha, funcionário aposentado da Secção de Finanças, onde, durante muito tempo, exerceu, dedicada e competentemente, as funções de Aspirante.

O saudoso extinto, que contava 65 anos de idade, era justificadamente respeitado por quantos com ele privavam. Deixa viúva a sr.ª D. Sofia da Rocha e era pai do sr. António Carlos Gil da Rocha, Adjunto da Administração de Sanza-Pombo (Angola).

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central.

D. MANUEL MARIA FERREIRA DA SILVA

Na noite de sexta-feira para sábado da passada semana, faleceu, na sua residência, em Pardilhó, o sr. D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Arcebispo de Císico, que contava 86 anos de idade.

O ilustre e venerando Prelado, que nasceu naquela localidade do distrito aveirense, estudou no Seminário do Porto e na Universidade Gregoriana de Roma, tendo sido, depois, professor naquele Seminário. Em 1931, foi nomeado Bispo de Gurza e Auxiliar do Patriarca das Índias, assumindo, em 1940, o cargo de Superior Geral da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas. Finalmente, em 1949, foi-lhe concedido o título de Arcebispo de Císico.

O funeral efectuou-se, no dia imediato ao do falecimento, para o cemitério local, após cerimónias fúnebres celebradas na igreja matriz de Pardilhó, presididas pelo Bispo de Aveiro, sr. Dr. Manuel de Almeida Trindade.

D. MARIA RODRIGUES MARQUES CRISTO

Com 78 anos de idade, e após doença que, durante cerca de 15 anos, a atormentou, viria a falecer, na tarde da última segunda-feira, 25, a sr.ª D. Maria Rodrigues Marques Cristo, viúva do saudoso Escrivão de Direito Júlio Homem de Carvalho Cristo.

A sr.ª D. Maria Rodrigues Marques Cristo, que foi raro exemplo de virtudes, era justificadamente respeitada por quantos a conheciam.

Era mãe do sr. Lotário Marques Homem Cristo, funcionário da Companhia Aveirense de Moagens, casado com a sr.ª D. Maria Helena Alves Ribeiro Cristo; da sr.ª D. Maria de Lourdes Marques Cristo; e do sr. Luís Marques Homem Cristo, Agente, em Mirandela, do Banco de Portugal, casado com a sr.ª D. Maria Graciete da Silva Homem Cristo; e avó de Maria Helena da Silva Homem Cristo.

Foi a sepultar na tarde do dia imediato, no Cemitério Sul, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico para publicação, que, por escritura de 22 de Novembro de 1974, inserta de fls. 26 a 28 v.º do livro próprio A N.º 452, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Lopes de Oliveira & Ascenso, Limitada», com sede no lugar da Moita, freguesia de Oliveirinha, deste concelho de Aveiro, procederam aos seguintes actos:

a) Substituiram a firma até agora adoptada pela denominação de «JAFAL — Sociedade de Pré-Fabricados, Limitada»;

b) Deram aos arts. 1.º e 6.º do pacto social a redacção que se segue, eliminando os parágrafos deste último:

Art.º 1.º — «A sociedade adopta a denominação «JAFAL — Sociedade de Pré-fabricados, limitada» e tem a sua sede no lugar da Moita, freguesia de Oliveirinha, deste concelho».

Art.º 6.º — «A gerência, dispensada de caução e remunerada, ou não, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, pertence a todos os sócios.

Qualquer dos gerentes pode delegar todos ou parte dos poderes, mas carece de assentimento da sociedade para o fazer a favor de estranhos.

Os actos de mero expediente poderão ser assinados apenas por um gerente, mas, para obrigar a sociedade, são necessárias as assinaturas de dois gerentes».

Está conforme ao original.

Aveiro, 25 de Novembro de 1974.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 30/11/74 — N.º 1038

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico para publicação, que, por escritura de 18 de Novembro de 1974, inserta de fls. 62 a 63 v.º, do livro próprio B N.º 87, deste Cartório, Fernando Duarte da Silva Matos e António da Silva Henriques, — sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Fernando Matos & Companhia, Limitada», com sede e estabelecimento na freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, à Travessa do Mercado n.º 1, rés-do-chão, — alteraram o pacto social, substituindo o art.º 7.º por outro, com a seguinte redacção:

(Artigo) Sétimo: — A gerência, dispensada de caução e remunerada, ou não, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, cabe a todos os sócios, bastando a assinatura de qualquer dos gerentes para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

Está conforme ao original.

Aveiro, 23 de Novembro de 1974.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 30/11/74 — N.º 1038

DESPORTOS

Continuação da última página

Futebol

gurança de Domingos e dos defensores aveirenses, sempre muito atentos à manobra dos perigosos avançados contrários). Este facto, sem dúvida, valorizou imenso a compita e tornou bastante mais saborosa a vitória do Beira-Mar — que ficaria mais perfeita, espelhando a verdade do jogo, se traduzida por 4-2 ou 3-1.

Em excelente plano, o trabalho do árbitro transmontano. Anote-se, contudo, que o sr. Manuel Vicente nem sempre encontrou a melhor colaboração dos «bandeirinhas», com frequentes e evidentes enganos em jogadas de foras-de-jogo e em lances de bola-fora.

Basquetebol

Classificação

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	4	4	0	305-147	8
Beira-Mar	4	3	1	232-180	7
Sanjoanense	4	3	1	272-239	7
Galitos	4	2	2	212-232	6
Esgueira	4	0	4	216-301	4
Sangalhos	4	0	4	122-260	4

Jogos para amanhã — de manhã

Galitos — Beira-Mar (9 h.)
Esgueira — Sangalhos (10 h.)
Illiabum — Sanjoanense (10.30 h.)

★ **PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 14 DO «TOTOBOLA»**

8 de Dezembro de 1974

1 — Oriental — Benfica 2
2 — Sporting — C. U. F. 1
3 — Olhanense — Boavista X
4 — Académico — Leixões 1
5 — Porto — Farense 1
6 — Guimarães — U. Tomar 1
7 — Setúbal — Atlético 1
8 — Fafe — Oliveirense 1
9 — Gil Vicente — Paços Ferreira X
10 — Alba — União Coimbra X
11 — Marinhense — Estoril 1
12 — Sintrense — U. Leiria 1
13 — U. Montemor — Sesimbra ... X

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

No dia 13 de Dezembro de 1974, pelas 15 horas, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e na rua Arcebispo Pereira Bilhano, n.º 371, da vila de Ílhavo, comarca de Aveiro, dos móveis abaixo indicados, penhorados nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA EM que são: executante Singer Sewing Machine Company, sociedade com sede na cidade de Elisabette — Estado de New Jersey — Estados Unidos da América do Norte, e sucursal na Avenida 24 de Julho, n.º 42, da cidade e comarca de Lisboa, e executados António Fernando de Castro Pereira dos Santos, comerciante, e mulher, Graciete de Sá e Sousa de Castro Pereira dos Santos, professora do ensino primário, presentemente a residirem na vila e comarca de Albergaria-a-Velha, móveis aqueles que serão entregues a quem maior lanço oferecer acima daquele porque serão postos em praça.

MÓVEIS

Primeiro: — Um piano em bom estado, cor castanha;

Segundo: — Um terno de maples, em bom estado;

Terceiro: — Uma arca de tipo oriental e uma mesa de centro com tampo de mármore verde;

Quarto: — Um candeeiro em mogno com torcidos e em preto;

Quinto: — Um gravador de cacetes «Grouvencorder»;

Sexto: — Um leitor de cacetes «Superscope» com o n.º 603807;

Sétimo: — Dois transmissores receptores «Nacional-Panassonic»;

Oitavo: — Uma mesinha castanha com quatro pés;

Nono: — Uma jarra e um espelho redondo fingindo o Sol;

Décimo: — Um candeeiro de tecto com vidros;

Décimo primeiro: — Uma mobília de sala de jantar composta de um móvel, uma mesa e oito cadeiras;

Décimo segundo: — Uma cómoda antiga, de castanho, em bom estado;

Décimo terceiro: — Nove pratos de loiça e um de loiça chinesa, todos com os respectivos suportes, uma terrina da vista alegre com o seu prato e uma manteigueira bul;

Décimo quarto: — Um serviço de jantar completo tipo «S P. Coimbra»;

Décimo quinto: — Um serviço de copos completo e um serviço de café, e um serviço de chá;

Décimo sexto: — Um talher de prata com vinte peças, cinco argolas de guardanapo, um cesto em prata de centro de mesa e uma salva de prata.

Décimo sétimo: — Um aquecedor «superser»;

Décimo oitavo: — Um televisor marca radiola N.º 848839 e um aparelho L-61;

Décimo nono: — Dois candelabros em estanho e uma terrina de centro com prato também em estanho.

Vigésimo: — Uma mesinha de televisão, uma mesinha de livro, cinco cadeiras palhinha e dois maples de napa.

Vigésimo primeiro: — Um móvel com rádio-gira discos Siemens;

Vigésimo segundo: — Um gravador «Sone» e um gravador marca «Siemens»;

Vigésimo terceiro: — Vinte livros Verbo encadernados a preto, e os treze primeiros volumes da enciclopédia «Verbo»;

Vigésimo quarto: — Quinze volumes da enciclopédia «Camberse» e dois volumes do dicionário da Universidade de Oxford;

Vigésimo quinto: — Três jarras e um candeeiro de porcelana e este com um abat jours de vidro;

Vigésimo sexto: — Nove taças em prata de diversos tamanhos;

Vigésimo sétimo: — Uma libra, quatro meias libras e dois caciques venezuelanos;

Vigésimo oitavo: — Um frigorífico «Stike»;

Vigésimo nono: — Uma máquina de lavar roupa, marca «Siemens»;

Trigésimo: — Uma máquina de lavar louça marca «Castor»;

Trigésimo primeiro: — Um fogão «Lamusi»;

Trigésimo segundo :— Uma máquina de costura de marca «Ksquwarn»;

Trigésimo terceiro: — Um guarda fato em mogno, duas cadeiras, uma toalette e uma cómoda tudo do mesmo quarto;

Trigésimo quarto: — Um Cristo muito antigo, na Cruz.

NO CAFÉ

Trigésimo quinto: — Quinze mesas e quarenta cadeiras;

Trigésimo sexto: — Uma máquina registadora «Sweed» e uma máquina de cortar fiambre;

Trigésimo sétimo: — Uma máquina de moer café e outra de fazer café «Simbalini»;

Trigésimo oitavo: — Um balcão frigorífico e um rádio-gira discos, da marca «Sharp»;

Trigésimo nono: — Um aquecedor «superser», um fogão a gaz de 4 bicos «Pres-esmalte» e um frigorífico usado;

Quadragésimo: — Uma assadeira «Cadillax» um esquentador «Junker» e uma balança «Pessoa»;

Quadragésimo A: — Doze panelas de pressão, marca «Rei» novas e lacradas;

Quadragésimo primeiro: — Duas máquinas novas «Castor» de lavar roupa;

Quadragésimo segundo: — Três aparelhos de aquecimento eléctrico marca «Seara»;

Quadragésimo terceiro: — Oito mesas «T V»;

Quadragésimo quarto: — Uma mala-pasta contendo grande número de moedas nacionais e estrangeiras, de vários tipos de metais inclusivé ouro e prata.

É fiel depositária de todos os móveis a executada Graciete de Sá e Sousa de Castro Pereira dos Santos.

Aveiro, 14 de Novembro de 1974.

O JUIZ DE DIREITO

O AJUDANTE DE SECÇÃO

ADMITE: Chefe de Contabilidade
Pretende-se candidato com:

— Qualidade de chefia
— Curso de Contabilidade do Instituto Comercial ou formação especializada
— Inscrição definitiva como Técnico de Contas na D.G.C.I.
— Conhecimento e experiência de contabilidade geral e analítica

Resposta manuscrita com «curriculum vitae» desenvolvida e indicação pretendida para Departamento de Pessoal da Metalurgia Casal, SARL — Apartado 83 — AVEIRO.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

— AVEIRO —

FERNANDO NOGUEIRA

Médico Especialista

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas, com marcação, das 16 e 30 às 20 horas (de 2.ª a 6.ª feira)

R. Dr. Alberto Souto, 48-1.º-D.º Sala D Telef. 27938

AVEIRO

QUER FORRAR A SUA CASA A PAPEL?

QUER ALCATIFAR A SUA CASA?

ESCOLHA com calma e no sítio próprio

EM SUA CASA

Basta telefonar para

24694

Nós levamos-lhe os nossos catálogos e temos todo o gosto em ajudar na escolha

BONS PREÇOS — ÓPTIMA QUALIDADE
APLICAÇÃO POR PESSOAL ESPECIALIZADO

Reparações • Acessórios
RADIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

pontualidade com

Memomatic Omega

Omega Memomatic

O relógio de pulso que o ajuda a ser pontual, que o previne, com um sinal sonoro, da hora a que terá de satisfazer o seu próximo compromisso. É, por isso, de uma utilidade incomparável.

Omega Memomatic Ω

a sua memória automática

AGÊNCIAS OFICIAIS EM AVEIRO

OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO
Av. Lourenço Peixinho, 78

RELOJOARIA CAMPOS
Frente dos Arcos

Renault 16

8,7 litros aos 100 km!

(NORMA DIN)*

Quem tem um Renault 16 sabe que é verdade: 8,7 litros aos 100 Km (Norma Din). Para além de económico o Renault 16 é segurança; suspensão – 4 rodas independentes com barras de torsão, com amortecedores hidráulicos telescópicos, barras estabilizadoras à frente e atrás. Travões de disco às rodas da frente, tambor atrás, limitador de travagem às rodas traseiras, travagem assistida por servo-freio. O Renault 16 é conforto, assentos anatómicos reclináveis, espaço, porta-bagagens extensível. Renault 16: tudo quanto há de melhor num só automóvel! *NORMA DIN: Carro utilizado com 50% da carga máxima prevista pelo construtor a uma velocidade constante correspondente a 3/4 da velocidade máxima do veículo até ao limite de 110 Km/hora.
RENAULT 16 TL – 8,7 litros aos 100 Km.
RENAULT 16 TS – 9 litros aos 100 Km.

HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Filial do Concessionário das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL
CARVALHO & SOBRINHO, COM. e IND. SARL
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 147
AVEIRO (Outras dependências em **COIMBRA** e **FIGUEIRA DA FOZ**)

A maior rede de assistência automóvel em Portugal

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º — Telef. 27367
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

VIAGENS FELIZES A

VENEZUELA

28 DIAS — PREÇO ESPECIAL DE IT

PARTIDA A 17 DE DEZEMBRO
CHEGADA A 13 DE JANEIRO

PREÇO ESPECIAL DE IDA E VOLTA: 13 500$00

UMA ORGANIZAÇÃO DA

SOREBEL — AGÊNCIA DE VIAGENS

TELEFONES 42221 E 42650
ESTARREJA

CORABORAÇÃO DA

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

Costa & Irmão, L.da

TELEFONES 22940 E 28315
RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47
(JUNTO AO PALÁCIO DA JUSTIÇA)

AVEIRO

— *CONSULTE-NOS SOBRE OUTRAS VIAGENS* —

E NÃO SE ESQUEÇA: O BRASIL ESPERA-O no NATAL e CARNAVAL (no Rio)
(Preços especiais)

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

REGISTO DA ZONA NORTE

Resultados da 12.ª jornada

Braga — OLIVEIRENSE	2-1
Fafe — Varzim	1-1
Famalicão — Penafiel	1-0
SANJOANENSE — P. Ferreira	1-0
Chaves — U. Coimbra	2-1
Gil Vicente — Tirsense	3-0
ALBA — Régua	3-0
Vilanovense — Riopele	0-2
Salgueiros — FEIRENSE	5-1
BEIRA-MAR — LUSITANIA	2-0

Próxima jornada — amanhã

Braga — Fafe
Varzim — Famalicão
Penafiel — SANJOANENSE
Paços Ferreira — Chaves
U. Coimbra — Gil Vicente
Tirsense — ALBA
Régua — Vilanovense
Riopele — Salgueiros
FEIRENSE — BEIRA-MAR
OLIVEIRENSE — LUSITANIA

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Famalicão	11	8	1	2	18-7	17
BEIRA-MAR	11	6	4	1	23-7	16
Penafiel	11	5	3	3	13-7	13
P. Ferreira	11	5	3	3	19-13	13
Braga	11	4	5	2	9-5	13
Chaves	11	5	3	3	11-8	13
SANJOAN.	11	5	3	3	13-12	13
U. Coimbra	11	5	2	4	17-13	12
Riopele	11	4	3	4	13-9	11
Salgueiros	11	4	3	4	18-17	11
OLIVEIREN.	11	3	5	3	12-17	11
Régua	11	4	3	4	8-13	11
Fafe	11	3	4	4	7-12	10
LUSITANIA	11	3	3	5	12-11	9
Gil Vicente	11	3	3	5	13-13	9
Vilanovense	11	3	3	5	9-11	9
Varzim	11	5	2	4	10-18	9
ALBA	11	4	1	6	11-21	9
FEIRENSE	11	2	3	6	11-21	9
Tirsense	11	1	2	8	3-17	4

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

S. Roque — Valonguense	2-0
Paivense — Cortegaça	2-1
S. João de Ver — Mealhada	1-1
Cesarense — Estarreja	1-2
Fermentelos — Arrifanense	1-1
Avanca — Pinheirense	2-0
Luso — Arouca	3-2
Esmoriz — Bustelo	3-0

Classificação — Arrifanense, 17 pontos. Avanca, 14. Cortegaça, Fermentelos, S. Roque, Paivense e S. João de Ver, 13. Cesarense, Arouca e Luso, 12. Estarreja, Esmoriz e Valonguense, 11. Bustelo, 10. Mealhada, 9. Pinheirense, 7.

JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 10.ª jornada

Lamas — Gafanha	2-0
Cortegaça — Mealhada	1-4
Luistânia — Avanca	1-4
Bustelo — Arrifanense	0-1
Estarreja — Valonguense	1-4
S. Roque — Recreio	2-1

Classificação — Lamas, 26 pontos. Lusitânia, 25. Mealhada e Arrifanense, 23. Avanca e Estarreja, 21. Gafanha e S. Roque, 20. Recreio de Águeda, 17. Valonguense, 16. Bustelo, 15. Cortegaça, 13.

JUNIORES — II DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada

ZONA A

Fiães — Esmoriz	2-0
Espinho — Cucujães	1-0
Feirense — Valecambrense	1-0
Cesarense — Oliveirense	0-3

ZONA B

Oliv. Bairro — Fermentelos	0-0
Alba — Mamarrosa	8-0
Pampilhosa — Pinheirense	0-2
Luso — Beira-Mar	1-1

Classificações

ZONA A — Oliveirense e Feirense, 12 pontos. Espinho, 10. Cucujães, 8. Valecambrense, Fiães e Cesarense, 4.

ZONA B — Alba, 11 pontos. Luso, Oliveira do Bairro e Beira-Mar, 9. Pinheirense, 8. Fermentelos, 7. Pampilhosa, 6. Mamarrosa, 5.

JUVENIS

Zona B — 11.ª jornada

Avanca — Cucujães	0-1
Fiães — Bustelo	1-0
Arouca — Ovarense	0-3
Valecambrense — Oliveirense	1-0

Calssificação — Ovarense, 27 pontos. Oliveirense, 23. Arouca, 21. Valecambrense e Fiães, 20. Cucujães, 19. Bustelo, 18. Avanca, 16. S. Roque, 12.

VI GRANDE PRÉMIO DO NATAL DA CIDADE DE AVEIRO

Em organização da Associação de Desportos de Aveiro, vai realizar-se, na manhã de domingo, dia 22 de Dezembro, o VI GRANDE PRÉMIO DO NATAL DA CIDADE DE AVEIRO — competição já com história dentro do Atletismo Nacional.

Foi já distribuído o regulamento da prova, idêntico ao da época finda, englobando o Grande Prémio de Natal três corridas: JUVENIS, na distância de 3.500 metros; SENHORAS, num percurso de 1.000 metros (ambas a disputar na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho); e JUNIORES e SENIORES, num total de 9.000 metros — compreendendo cinco voltas ao itinerário do ano passado (Av. do Dr. Lourenço Peixinho, Ponte-Praça, Rua do Batalhão de Caçadores Dez, Av. do Cinco de Outubro, Rua do Eng.º Silvério Pereira da Silva e Av. do Dr. Lourenço Peixinho).

FUTEBOL

BEIRA-MAR, 2 LUSITÂNIA, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Manuel Vicente, coadjuvado pelos srs. Joaquim Fonseca (bancada) e Carlos Teles (superior) — todos da Comissão Distrital de Vila Real.

As equipas:

BEIRA-MAR — Domingos; Zé Marques, Inguila, Soares e Severino; José Júlio, Cândido (Quim, aos 65 m.) e Rodrigo; Edson, Zezinho (Vitor Manuel, aos 65 m.) e Almeida.

LUSITANIA — Jesus; Seminário, Pinto, Sá Cardoso (Lula, aos 75 m.); Ramos, Rui Manuel e Ezequiel (Cerqueira, aos 75 m.); Laurindo, Chico Gordo e Ricardo.

Com dois golos, um em cada meio-tempo — apontados por ZEZINHO (6 m.) em feliz e, porventura, acidental desvio de cabeça num pontapé-recarga de Rodrigo; e por VITOR MANUEL (68 m.), num vistoso cabeceamento, em que voou para a bola, cabeceando-a como mandam as regras, após centro largo de José Júlio —, o Beira-Mar derrotou o Lusitânia de Lourosa, no pretérito domingo, ao cabo do melhor desafio a que assistimos, esta época, em Aveiro.

Disputado em condições de tempo desfavoráveis, pois a chuva (miúda, mas impertinente e constante) tornou muitas zonas do relvado, transcorridos que foram os minutos iniciais, em autêntico lamaçal, o prélio constituiu, no entanto, belíssimo espectáculo — vendo-se duas turmas empenhadas, apenas, em fazer o seu melhor, batendo-se todos os seus elementos com lisura total, circunstância que deverá relevar-se.

Os beiramarenses constituiram o grupo mais poderoso, mais acutilante, mais dominador. Por isso, venceram bem, com justiça que não poderá regatear-se. Haverá, isso sim, que pôr em evidência a boa réplica dos lourosenses — uma turma bem armada, com belíssimos executantes, jogando aberto, em toda a extensão do rectângulo, pondo em prática o contra-ataque rápido e sumário a que apenas faltou concretização (mas, neste pormenor, decisivo, falaram a se-

Continua na página 5

XADREZ DE NOTÍCIAS

Por acordo entre os clubes, devidamente sancionado pela Federação de Futebol, o desafio Feirense — Beira-Mar, da décima terceira jornada do Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte), foi antecipado para hoje, sábado — realizando-se no Estádio de Marcolino de Castro, na Vila da Feira, com início às 21.30 horas.

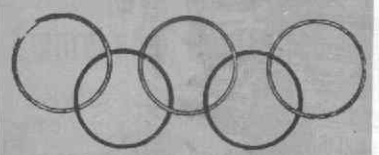
Está a concitar enorme interesse (particularmente em Estarreja) o jogo do Campeonato de Juvenis da A. F. de Aveiro **Beira-Mar — Estarreja** marcado para amanhã, pelas 10 horas, no Estádio de Mário Duarte — na ronda inaugural da segunda volta (Zona C).

Os estarrejenses e os beiramarenses seguem invictos e separados por um ponto (Estarreja, 20; Beira-Mar, 19), sendo de recordar que, na primeira volta, se registou empate a duas bolas.

Mais transferências autorizadas pela Federação Portuguesa de Andebol, de jogadores de clubes do nosso distrito:

Élio Manuel Delgado da Maia (ex-Beira-Mar), para o Centro Desp. de S. Bernardo; Armando Pereira de Carvalho e Sá e Alberto Alves dos Reis (ambos ex-Paranhos) e Rogério Soito Ferreira Neto (ex-Espinho) — todos para o S. Paio de Oleiros; e António Manuel Aguiar dos Santos e Guilherme Francisco Pereira Alves (ambos ex-G. A. Vareiro) — para a Ovarense.

Encontram-se abertas as filiações de clubes, com vista à nova época de hoquei em patins. Com vista às transferências de jogadores, a data limite para o respectivo pedido foi marcada para 31 de Dezembro.

Entretanto, a Associação de Patinagem de Aveiro tem já vistoriados, para 1975, os seguintes recintos: pavilhões do S. Paio de Oleiros, União de Lamas, Sanjoanense, Ovarense, Beira-Mar, Illiabum e Sangalhos; e rinques de patinagem da Oliveirense, Alba, Anadia, Cucujães e Válega (os dois últimos só para jogos diurnos).

Está em fase adiantada de preparação, nesta cidade, uma organização desportiva a que, antecipadamente, podemos augurar um êxito total. Referimo-nos às II OLIMPIADAS DOS BANCARIOS DE AVEIRO — que, ao que se espera, e depois do ensaio (sem dúvida proveitoso) da primeira edição, reunirá participantes de todos os bancos da praça aveirense.

Foi, de resto, aumentado o número das modalidades, que passam a ser as seguintes doze: Andebol de Sete, Atletismo, Basquetebol, Ciclismo, Damas, Futebol, Futebol de Salão, Natação, Ténis de Mesa,, Tiro, Voleibol e Xadrez — claramente, se houver número de inscrições que o justifique (isto no que respeita a desportos de equipa).

Noutro ensejo, referiremos as datas que se fixarem para o início destas provas e mais pormenores sobre as II OLIMPIADAS DOS BANCARIOS DE AVEIRO.

II Olimpíadas dos Bancários de Aveiro

No dealbar de nova época

O 'caso, da Académica de Espinho

Encontram-se abertas as filiações dos clubes, com vista a nova época de hóquei em patins — pelo que será de manifesta oportunidade recordar um despacho ministerial relativo à inscrição dos clubes espinhenses, dada a posição até agora assumida pela Académica de Espinho. Eis o texto a que aludimos:

Determino que, a partir da próxima época, os Clubes de Espinho nas modalidades de Andebol, Basquetebol e Patinagem serão transferidos e filiados nos Organismos da hierarquia desportiva de Aveiro, que são, respectivamente, Associação de Desportos de Aveiro e Associação de Patinagem de Aveiro.

Inequivocamente, este despacho obriga — de forma especial e directa — a Associação Académica de Espinho a filiar-se na Associação de Patinagem de Aveiro a partir da época que agora abriu.

E outra coisa não fazia sentido, nem era admissível. O lugar da Académica de Espinho é ao lado da Sanjoanense, Beira-Mar, da Oliveirense, da Ovarense, do Lamas e de tantos outros clubes, pugnando pelo engrandecimento do Hóquei em Patins Distrital.

ESCREVE O CAPITÃO JOAQUIM DUARTE

POSTAL PARA LUANDA

O INGUICA

Eu penso que o Inguila não está interessado em regressar a Luanda. Pelo menos, nos tempos mais próximos, um dos «caimeirões» da antiga e sempre recordada equipa do ASA deverá permanecer por Aveiro. Sabemos que o actual «stoper» do Beira-Mar pensava assim antes do 25 de Abril, pelo que não será agora que a sua atitude vai modificar-se. Isto apesar da sua indiscutível classe e da sua enorme simpatia que, já nesse tempo da Taça de Portugal aquando da visita do Benfica a Luanda, reivindicava para si as atenções gerais e grande dose de popularidade entre as «frutas» que constituiam o conjunto dos «aviadores» luandenses, lá para as imediações do Aeroporto Craveiro Lopes.

O Domingos Inguila. João, que não serviu ao Benfica — e quando me lembro disto não sei se hei-de lamentar os dirigentes da Luz se felicitar os directores aveirenses — é hoje na equilibrada equipa amarelo-negra uma das suas melhores figuras. Para além da sua indiscutível valia, que significa classe, o «papá das pernas altas», que os subúrbios da capital angolana viram nascer para o futebol, é um atleta perfeitamente integrado no meio social da capital do distrito. Pundonoroso, respeitador, sorriso aberto para todos, é, no convívio do dia-a-dia, aquilo a que se pode chamar um excelente moço e bom camarada, predicados estes que parecem não condizer com a máscara respeitável e respeitada por todos os colegas e, principalmente, pelos adversários que têm de o defrontar... Mas nem por isso o Inguila deixa de actuar com «souplesse», acorrendo aqui, desdobrando acolá, enfim, enchendo os rectângulos do jogo com o perfume da actuação dos predestinados para o futebol.

O Inguila não pensa em voltar, pelo menos para já. Pensa antes em ajudar, certamente, ao reingresso na I Divisão, tarefa que está de resto ao alcance dos aveirenses. E é essa a firme disposição dos amarelos-negros, a avaliar pela maneira como actuaram frente ao Lusitânia de Lourosa, uma senhora equipa, recheada de bons elementos, mas impotente, pelo menos no passado domingo, para obstar aos desígnios do Inguila e seus companheiros.

Eu penso que o Inguila não está interessado em regressar a Luanda. Pelo menos de momento. Porém, quando isso acontecer, esperamos dar-lhe um abraço que reuna no mesmo amplexo a estima das gentes do Desporto Aveirense e a nossa admiração pelos desportistas angolanos, que ele tão bem tem representado.

ANDEBOL DE SETE

NACIONAL DA I DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada

Académico — Porto	15-22
Passos Manuel — Belenenses	9-17
Campo Ourique — Técnico	13-10
V. Setúbal — BEIRA-MAR	17-7
Benfica — Desp. Portugal	26-11
Almada — Sporting	17-17

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	5	5	0	0	99-63	15
Sporting	5	4	1	0	91-46	14
Benfica	5	4	0	1	109-70	13
Belenenses	5	4	0	1	109-74	13
Almada	5	2	2	1	83-73	11
Técnico	5	2	0	3	66-74	9
V. Setúbal	5	2	0	3	75-86	9
BEIRA-MAR	5	1	2	2	80-97	9
D. Portugal	5	2	0	3	59-84	9
C. Ourique	5	1	0	4	69-97	7
Académico	5	0	1	4	57-96	6
P. Manuel	5	0	0	5	58-92	5

Próxima jornada

HOJE — à noite

Académico — Campo Ourique
BEIRA-MAR — Passos Manuel
Técnico — Benfica
Sporting — Vit. Setúbal
Desp. Portugal — Almada

AMANHA — à tarde

Porto — Belenenses

VITÓRIA DE SETÚBAL, 17 BEIRA-MAR, 7

Jogo no Pavilhão da Escola Preparatória Bocage, em Setúbal, sob arbitragem dos srs. José Ferreira e Carlos Alberto, da Comissão Distrital de Setúbal.

Alinharam e marcaram:

V. SETÚBAL — Santos (Berlandim), Mendes, Vítor Dias (5), Vitor Martins (2), Vasconcelos (1), Octávio Albino (2), Queirós (1), Eurico (2), Custódio (4), Morais e Paixão.

BEIRA-MAR — Januário (Sérgio), Helder (4), David, António Carlos, Machado, Manuel Ângelo, Madeira (3), Fernando Rocha, Oliveira, Nuno e Gamelas.

A turma auri-negra apresentou-se bastante desfalcada (Heber, Madail, Ulisses e Cató não alinharam), em consequência de alguns titulares se encontrarem doentes, pelo que não se deslocaram a Setúbal. Mesmo assim, e durante largo período, o desfecho manteve-se equilibrado — ao intervalo, havia 8-4 para os sadinos; e o «score» final só se desnivelou no período derradeiro do desafio (depois dos beiramarenses terem chegado a 6-8...), quando os setubalenses tiraram partido da sua vantagem numérica, já que, em consequência de suspensões temporárias, o Beira-Mar chegou a ter menos três unidade em campo...

Arbitragem bastante caseira, pesando, de forma considerável, na diferença de golos que veio a registar-se.

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 1.ª jornada

Paroquial — Vilanovense	39-60
ILLIABUM — SANJOAN.	48-37
Guifões — C. D. U. P.	52-61
Ginásio — DANKAL	101-59

Jogos para esta noite — 21 horas

SANJOANENSE — Paroquial
C. D. U. P. — ILLIABUM
DANKAL — Guifões
Vasco da Gama — Ginásio

CAMPEONATOS DE AVEIRO

FEMININO

Resultados da 3.ª jornada

Galitos — Esgueira	46-68
Illiabum — Sangalhos	27-23

Classificação

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Esgueira	3	3	0	138-106	6
Illiabum	2	1	1	59-64	3
Galitos	2	1	1	85-102	3
Sangalhos	2	0	2	51-56	2
Ovarense	1	0	1	34-39	1

Jogos para amanhã, à tarde—17 horas

Esgueira — Ovarense
Sangalhos — Galitos

JUNIORES

Resultados da 10.ª jornada

Galitos — Iliabum	36-63
Beira-Mar — Cucujães	adiado
Ovarense — Sangalhos	55-54

Resultados da 11.ª jornada

Esgueira — Ovarense	41-60
Sangalhos — Galitos	60-32
Illiabum — Beira-Mar	63-33

Classificação

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	10	10	0	694-307	20
Sangalhos	9	7	2	525-376	16
Ovarense	10	6	4	413-484	16
Galitos	10	3	7	435-486	13
Beira-Mar	8	3	5	374-400	11
Cucujães	8	2	6	276-460	10
Esgueira	9	1	8	313-517	10

Próximas jornadas

HOJE (à tarde — 16 horas) — Galitos-Esgueira, Beira-Mar-Sangalhos e Cucujães-Illiabum. AMANHA (de manhã) — Ovarense-Galitos (10.30 h.), Esgueira-Beira-Mar (11 h.) e Sangalhos-Cucujães (10.30 h.).

JUVENIS

Resultados da 4.ª jornada

Beira-Mar — Esgueira	58-37
Sangalhos — Illiabum	13-61
Sanjoanense — Galitos	52-52

Continua na página 5

Litoral
SEMANÁRIO
DESPORTOS
SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO
AVEIRO, 30 DE NOVEMBRO
Ano XXI-N.º 1038

Ex.mº Senhor
João Sarabando
AVEIRO